

A ATUAÇÃO DA AVIAÇÃO MILITAR EM OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

THE PERFORMANCE OF MILITARY AVIATION IN INTERNATIONAL OPERATIONS

João Vitor Santos Conceição Faria

RESUMO

A demanda por missões de paz e o apoio às nações necessitadas vem crescendo exponencialmente. Neste contexto, o Exército Brasileiro vem modernizando sua tropa e meios a fim de atender as necessidades impostas pela Organização das Nações Unidas(ONU), contempladas no Plano Nacional de Defesa (PND) e na Estratégia Nacional de Defesa (END). Devido à grande importância do presente tema, o artigo visa investigar o emprego de helicópteros brasileiros nessas missões. O trabalho é constituído de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com um tipo de pesquisa básico com abordagem qualitativa. Ao fim desse estudo, o artigo tenta demonstrar a gama de possibilidades do emprego de helicópteros, e tenta analisar o seu emprego em operações fora do Brasil, buscando economicidade e empregabilidade efetiva, visto o alto custo desse meio. No entanto esse estudo focou apenas nas aeronaves de asas rotativas visto que o Exército Brasileiro possui apenas esse meio aéreo.

Palavras-chave: missão internacional; Organização das Nações Unidas (ONU); Exército Brasileiro.

ABSTRACT

The demand for peacekeeping missions and support to needy nations has been growing exponentially. In this context, the Brazilian Army has been modernizing its troops and means in order to meet all the needs imposed by the United Nations (UN), imposing in the National Defense Plan (PND) and in the National Defense Strategy (END). Due to the great importance of this topic, the article aims to investigate the use of Brazilian helicopters in these missions. The present work consists of a bibliographical research of an exploratory nature, with a type of basic research with a qualitative approach. For the purpose of this study, the article was necessary due to the range of possibilities for using helicopters, and trying to analyze its use in operations outside Brazil, seeking economy and effective employability, given the high cost of using this means. However, this study focused only on rotary-wing aircraft since the Brazilian Army has only this aerial means.

Keywords: international mission; United Nations (UN); Brazilian army.

¹ Artigo apresentado em 10 de outubro de 2022 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

² Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: jpek100@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com dimensões continentais, o Brasil, possui grandes fontes de recursos naturais e minerais, e sempre se destacou no cenário internacional, como um dos principais países da América Latina. Essa posição no atual cenário traz ao país algumas responsabilidades e necessidades para manter seu poder no cenário mundial. Para enfrentar tal cenário, suas Forças Armadas devem manter sempre seu pessoal e material em constante evolução, a fim de fazer frente a outras forças.

Em um mundo globalizado, a cooperação de forças armadas nas operações internacionais vem crescendo exponencialmente, junto a isso o Exército Brasileiro busca cada vez mais participar dessa cooperação, visto que tais operações sob orientação das Nações Unidas ou em apoio as nações amigas se torna extremamente benéfica tanto para a manutenção da paz mundial, quanto para adestramento, visando a Defesa Nacional.

A Estratégia Nacional de Defesa (END), estabelecida em 2012, busca por intermédio de objetivos de médio e longo prazo, a modernização da estrutura nacional de defesa. Este documento, por meio de diretrizes, visa orientar as Forças Armadas para desempenhar atividades relacionadas a operações de manutenção da paz.

A Política Nacional de Defesa (PND), aprovada em 2005 e revisada em 2012, mostra os objetivos para a atuação de nossas Forças Armadas. O presente documento em um de seus objetivos visa contribuir para a paz e a segurança internacionais, visando os interesses nacionais e projetar sua participação em fóruns internacionais.

A demanda por ajuda humanitária e por operações de paz tende a acentuar-se, de sorte que o País poderá ser estimulado a incrementar sua participação nesses tipos de missão. Além do aumento de sua influência política em nível global, a participação em operações internacionais permitirá ao Brasil estreitar laços de cooperação por intermédio das Forças Armadas e de agências participantes das missões, bem como ampliar sua projeção no concerto internacional. (BRASIL, PND, 2012, p. 9)

Segundo OLIVEIRA (2019), a Aviação Militar, atua como multiplicador do poder de combate, posto isto, aumenta significativamente a mobilidade da força terrestre, e também auxilia na projeção do Exército em operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

Exposto isto o artigo visou analisar as dificuldades do emprego de helicópteros do Exército Brasileiro em operações de paz, e analisar o emprego da aviação militar nessas missões internacionais.

O presente trabalho científico possui o seguinte tema: A Atuação da Aviação Militar em Operações Internacionais. Nesse contexto, a delimitação do tema será “A Análise da Frequência da participação da Aviação do Exército Brasileiro em operações de paz”.

Tendo como base o tema acima, o trabalho tem a finalidade de responder o porquê a aviação militar brasileira eventualmente não participa de operações internacionais, ou participa com pouco efetivo, visto que a organização é altamente utilizada para operações militares em solo brasileiro e se torna fundamental para o combate e na solução de catástrofes.

O presente artigo dividiu-se em 1 (um) objetivo geral e 4 (quatro) específicos, descritos abaixo: o objetivo geral desse artigo foi verificar as dificuldades de utilizar a aviação militar nas operações internacionais e analisar a frequência do seu emprego nas operações de paz. Além desse objetivo geral o artigo tem os seguintes objetivos específicos: a) Descrever a atuação e o histórico do Exército Brasileiro em missões internacionais; b) apresentar as aeronaves presentes no exército; c) analisar a frequência da atuação do uso de helicópteros nas operações humanitárias, sob égide da ONU; d) explicar qual o problema da parte logística para empregar os helicópteros nas operações internacionais.

No início do trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica em relação ao emprego da aviação militar em operações internacionais, o qual contribuiu para a solução do problema. Sendo de caráter exploratório, a fim de identificar o objeto, tornando-o mais claro e propor seu problema. Trata-se de pesquisa do tipo básica pura, com teor inteiramente teórico. A abordagem utilizado foi subjetiva de forma qualitativa, além de utilizar o método indutivo que busca a generalização do assunto.

O artigo se fez necessário visto que o emprego de helicópteros proporciona profundidade ao combate, também se torna imprescindível para a aeromobilidade da tropa, posto isto o seu emprego nas missões humanitárias internacionais vem ganhando cada vez mais importância devido as diversas missões que se pode ser empregada, como: Busca e Salvamento, transporte de feridos e suprimento. Assim, esse artigo ganha importância para o Exército, pois o emprego de aeronaves em futuras operações pode melhorar o seu desempenho e ajudar na conclusão de missões complexas.

2 ATUAÇÃO E O HISTÓRICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES INTERNACIONAIS

Com a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) em 24 de outubro de 1945, o Brasil sempre teve a preocupação em participar e contribuir ativamente para a manutenção da paz mundial. Com a intensificação das operações de paz na década de 90, devido a globalização e o aumento da relevância da ONU, o Brasil como signatário da Carta das Nações Unidas vem buscando cada vez mais incluir seu efetivo nas operações, segundo dados do Ministério da Defesa o Brasil enviou mais de 57.700 mil militares para operações de manutenção da paz, entre as três forças armadas.

Os primeiros militares brasileiros a empregar as fileiras da ONU foram destacados na crise do SUEZ em uma das primeira missões sob a Força de Emergência das Nações unidas. Nas décadas de 60 com um batalhão de infantaria o exército enviou cerca de 600 militares na chamada Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I), e em forma de rodizio com cerca de 6300 homens. A missão UNEF I foi de extrema importância para a manutenção da paz no Oriente Médio.

Ainda na década de 60 o Brasil enviou 179 militares da Força Área Brasileira para atuarem com helicópteros Sikorsky H-19 na missão do Congo (ONUC), durante o período da operação mais de 100 missionários foram resgatados por brasileiros. Além disso no mesmo período, precisamente em 1962, observadores brasileiros foram enviados para a Força de Segurança Executiva das Nações Unidas para intermedia o acordo entre a transição do território da Indonésia.

O primeiro comando de uma operação foi na Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I), o qual o General-de-Brigada Péricles Ferreira Gomes exerceu o comando de 70 observadores a fim de verificar a retirada das tropas cubanas do território, como mostra a figura 1. Também o Brasil participou de mais duas missões da UNAVEM, com ênfase na terceira participação, o qual o Brasil mandou cerca de 1000 militares pondo o país como o quarto maior contribuinte de tropas nas operações de paz.

Figura 1 – Reunião do General Brasileiro, Cubano e Angolano no aeroporto de Luanda a fim de assinar o acordo de retirada de tropas



Fonte: revista militar. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/1063>. Acesso em :13 set 2022

A Força de Proteção das Nações Unidas (UNPROFOR) foi considerada uma das missões mais difícil e complexa realizadas pela ONU, devido as características do conflito, entre agosto de 1992 e março de 1995 o Brasil manteve cerca de 35 observadores militares e 10 observadores policiais nesse conflito, além de no mesmo período ter contribuído com 26 observadores militares, 67 observadores policiais, uma unidade médica e uma companhia de infantaria para implementar o Acordo de paz entre o Presidente de Moçambique e Presidente da Resistencia Nacional Moçambicana.

O maior apoio brasileiro nas missões de paz aconteceu no Haiti, onde foi uma espinha dorsal na missão conhecida como MINUSTAH, o qual enviou cerca de 30 mil militares entre o período de 2004 até 2017. Em 2010 o país sofreu por um terremoto com cerca de 220.000 mortes, as tropas brasileiras desempenharam um papel essencial para transpor a problema sofrido pela população, com a distribuição de material e suprimentos para Haitianos da capital, Porto Príncipe.

Figura 2 - Militares da Minustah no Haiti



Fonte: UN/MINUSTAH/Jesús Serrano Redondo Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em :13 set 2022

Durante cerca de 70 anos de apoio a ONU, o Brasil chegou a perder 42 soldados no cumprimento do dever, 18 destes devido a terremoto citado anteriormente.

Para o cumprimento da missão do MINUSTAH, o contingente foi dividido em dois, um civil e outro militar. O segundo citado tinha como principal atribuição, previsto no título I do mandato da MINUSTAH, a criação de um ambiente seguro para que as tarefas de reconstrução possam ser desempenhadas.

O presente título prevê uma serie de atribuições como, proteção de pessoal, instalações e equipamentos da ONU no pais e também a liberdade de movimentos do pessoal, além disso a proteção de civil que sofrem ameaças ou esteja fora da área militar. Para o cumprimento da missão o Brasil contou com contingente de 16 Países em seu apoio, além de unidades de Infantaria, Engenharia e elementos Logísticos, todos com treinamento prévio.

O contingente civil foi dividido em Seções Administrativas, Direitos Humanos, Comissariado de Polícia, Assistência Eleitoral.

A Seção Administrativa tem a função de fornecer todo o suporte à missão de paz, além do suporte ao Governo Haitiano na reestruturação do Poder Judiciário. Já o Comissariado de Polícia assistiu o governo no monitoramento de grupos armados, controle de armas e na segurança pública.

Além de todo o exposto acima, o contingente possui uma seção ligada a assistência Humanitária com atribuições de Redução da Violência, Unidade de Proteção à Criança, Unidade de Combate ao HIV/AIDS.

3 AS AERONAVES DA AVIAÇÃO DO EXERCITO

O Brasil possui cerca de 91 aeronaves para atender a doutrina de emprego militar e no apoio de combate e apoio logístico, com cerca de 5 modelos de aeronaves sendo um de ataque, Esquilo/Fennec, HA-1 (Helicóptero de Ataque-1) e quatro de manobra (Pantera K2 HM-1, Cougar HM-3, Black Hawk HM-2, Jaguar HM-4), tendo como principal missão o apoio logístico e transporte de tropa e suprimento, porém também sendo empregada em: Transporte aéreo médico, busca e salvamento.

3.1 ESQUILO/FENNEC HA-1

A aeronave Esquilo foi a primeira a ser recebida pelo Exército Brasileiro em 1987, cerca de 16 aeronaves foram adquiridas, porém sendo a primeira aeronave um HB 350 L1 Esquilo, o qual foi entregue no ano de 1989 ao Primeiro Batalhão de Aviação do Exército (BAvEx).

Figura 3 – Aeronave Esquilo HA-1



Fonte: Poder Aéreo. Disponível em: <https://www.aereo.jor.br/2012/09/11/forcas-armadas-terao-um-unico-helicoptero-de-instrucao-basica/>. Acesso em: 13 set 2022

O HA-1 possui 3 pás produzidas de compósitos ou material composto, para evitar a corrosão. Possui apenas um motor, o Turbomeca Arriel 1D1 e um sistema hidráulico que facilita os comandos do piloto, com um painel multifunções. Por não possuir radar se torna proibido o voo por instrumento.

Após 22 anos de atuação, a Aviação do Exército (AvEx) decidiu modernizá-la, para atender as necessidades e aumentar o tempo de vida da aeronave por mais de 25 anos, através

de um contrato de upgrade com a Helibras, subsidiária da Airbus Helicopters, fabricante do HA-1.

3.2 AS 365 K PANTERA / AS 365 K2 PANTERA

Em 1987 foram adquiridas 36 aeronaves, o qual a primeira chegou em 1988, O HM-1 como chamada é utilizada em uma gama de missões, como transporte, reconhecimento, resgate aero médico. Atualmente a aeronave é empregada em três batalhão espalhado pelo Brasil, emprega-se na região Norte no Quarto BAvEx, na região oeste do país, no Terceiro BAvEx e na região sudeste no Segundo BAvEx, porem realiza missões em toda extensão territorial.

Antigamente, antes da modernização, o Pantera K era analógico e com dois motores pouco potentes para a ampla capacidade volume da aeronave. Após janeiro de 2010, com um estudo da AvEx decidiu-se por modernizar o K devido aos avanços tecnológicos para se manter atualizada em relação as outras forças armadas, e a fim de proporcionar maior segurança, estabilidade, rendimento e economia.

Figura 4 – Aeronave AS365 Pantera K2



Fonte: Guilherme Wiltgen. Disponível em:

https://www.helibras.com.br/website/po/press/Helibras%20entrega%20Pantera%20K2%20que%20foi%20modernizado%20no%20Brasil_17.html. Acesso em: 13 set 2022

O novo Pantera, designado Pantera K2 recebeu um novo painel de aviônicos, aprimoramento no sistema de rádio, piloto automático de 4 eixos e dois motores mais potentes o qual possibilitou aumentar em quase 800 kg o peso máximo.

3.3 AS532 EU COUGAR

A aeronave Cougar, versão do Super Puma para operadores civis, tem capacidade de transportar 22 militares equipados e armados, tendo como principal missão o transporte de tropa e suprimento, apoio ao combate e apoio logístico. O HM-3 como é conhecido, possui dois motores Makila 1A1 e uma autonomia de 3 horas e 50 minutos, podendo ser aumentada, com auxílio dos tanques de translado.

Com diversas funções, o Cougar possui opção de dois ganchos, um com 3000 kg outro com 4500kg, um guincho de 272 kg, podendo, inclusive, ser realizada a manobra MacGuire. Além disso possui a composição de duas metralhadoras laterais FN HERSTAL MAG de 7,62 mm.

Recentemente o 3º BAvEx recebeu aeronaves oriundas do 4º BAvEx, por meio da Diretriz de Rearticulação das Aeronaves da Aviação do Exército, por Portaria número 270-EME de 2018, além dessa OM, o HM-3 está presente no 2º BAvEx localizado em Taubaté-SP.

Figura 5 – Aeronave Cougar AS532



Fonte: Anthony Peemi. Disponível em:

https://www.helibras.com.br/website/po/press/Helibras%20assina%20mais%20duas%20Inspe%C3%A7%C3%B5es%20G%20em%20helic%C3%B3pteros%20Cougar%20do%20Ex%C3%A9rcito_429.html. Acesso em: 13 set 2022

3.4 H225M JAGUAR (HM-4)

A aeronave mais moderna do Exército Brasileiro, por muitas vezes acreditava-se que era uma evolução do Cougar devido à similaridade dos dois helicópteros, porém o Jaguar é apenas da mesma família que o HM-3. O HM-4 possui dois guinchos, um hidráulico e outro elétrico, além de um piloto automático de 4 eixos permitindo estabilidade e segurança maiores

para a tripulação. Também a aeronave possui um dos mais modernos sistemas de guerra eletrônica equipados em aeronaves do século 21.

Figura 6 – Aeronave HM-4 Jaguar do Exército Brasileiro



Fonte: Rodrigo/Flickr. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/104728227@N06/25594969314>.

Acesso em: 13 set 2022

3.5 SIKORSKY UH-60 BLACKHAWK (HM-2)

Em 1997, o Brasil adquiriu 4 aeronaves Black Hawk com o objetivo de cumprir a missão de observador em uma missão de paz da ONU, a fim de monitorar o cessar fogo após a guerra entre Peru e Equador, diferente das outras aeronaves da AvEx, o HM-2 é totalmente projetada para a guerra.

Figura 7 – Aeronave Black Hawk (HM-2) do Exército Brasileiro



Fonte: Piloto Policial. Disponível em: <https://www.pilotopolicial.com.br/aviacao-do-exercito-completa-31-anos/>. Acesso em: 13 set 2022

4 A FREQUÊNCIA DA ATUAÇÃO DE HELICÓPTEROS EM MISSÕES HUMANITÁRIAS, SOB ÉGIDE DA ONU

Recentemente percebeu-se um aumento exponencial das operações de paz sob égide da ONU. Segundo o site da Organização das Nações Unidas, em fevereiro de 2011 havia cerca de 100 mil integrantes servindo em 15 missões de paz, porém em algumas operações alinhar os recursos humanos com o material é um grande problema enfrentado. A respeito do emprego de helicópteros o Subsecretário- Geral de Operações de Paz afirmou na época que é um recurso fundamental, porém só pode ser fornecido por países membros e empregado em áreas extensas e remotas como a Missão Conjunta de Paz das Nações Unidas e da União Africana em Darfur (UNAMID) e da Missão de Estabilização da ONU na República Democrática do Congo (MONUSCO).

Normalmente toda missão de paz da ONU se emprega algum meio aéreo, porém o emprego de helicóptero tem sido usualmente empregado para realização de patrulhas e ajuda humanitária em enchentes como no Paquistão, com ajuda do Serviço Humanitário Aéreo da ONU (UNHAS). Em 2019 esse serviço atingiu mais de 400 mil passageiros em cerca de 17 operações, com quase 90 aeronaves incluindo helicópteros.

5 O PROBLEMA DA PARTE LOGÍSTICA E OPERACIONAL PARA EMPREGAR HELICÓPTEROS NAS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS

O emprego de meios aéreos vem sendo um facilitador importante para as operações militares quando empregadas em um vasto território, com uma logística complexa e dificuldade de locomoção, por isso os helicópteros são vitais para multiplicar a força executando missões de demonstração de força, transporte vip, escolta armada, extração e infiltração de tropa, vigilância e reconhecimento.

Segundo um relatório da ONU “Keeping Peace from Above: Air Assets in UN Peace Operations”, as asas rotativas, em 2016, representaram cerca de 157 milhões de dólares em gastos, cerca de 2 vezes mais que a asa fixa, porém o gasto justifica o prejuízo. O mesmo relatório mostra que o uso de helicópteros se divide em unidades, divididas em:

- Unidade de Helicópteros Leves;
- Unidade de Helicópteros Médios;
- Unidade de Helicópteros Pesados;
- Unidade de Helicópteros de Ataque;

O qual se divide em cerca de 80 a 100 militares por unidade, incluindo equipe de manutenção, pilotos e cerca de 4 a 6 helicópteros dependendo da unidade. Também é previsto empregar cerca de 60 horas por aeronave/mês e manter 75% dos helicópteros em condições de manutenção.

Pode-se verificar também que o emprego mais adequado é contra grupos de combatentes, e veículos rápidos, porém contra abrigos leves se mostrou pouco eficiente. Na parte logística, para empregar esse meio aéreo é necessário analisar diversos fatores como infraestrutura, manutenção, abastecimento, falta de suprimento, pessoal especializado, transporte, etc.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua criação a aviação vem sendo preponderante no cenário militar no âmbito do exército brasileiro, tanto no apoio ao combate tanto no logístico realizado por toda extensão do país e em missões internacionais no apoio a outras nações.

O presente trabalho iniciou com uma breve explicação sobre a Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END), o qual mostrou as diretrizes do comando para o emprego tático operacional da força terrestre no apoio as nações amigas, para analisarmos tal situação foi apresentado um breve resumo sobre o histórico da força terrestre

nas operações de paz, desde sua primeira participação até a sua última de grande vulto, a MINUSTAH.

Além disso foi apresentado a função de cada aeronave do exército, mostrando suas funcionalidades e as missões que são empregadas. Também verificou-se que a força possui elevada capacidade de emprego em qualquer missão de apoio ou combate nas missões da ONU, visto que o Ministério da Defesa (MD) por meio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) vem desenvolvendo atividades em conjunto com as três forças armadas, Marinha do Brasil (MB), Força Aérea Brasileira (FAB) e Exército Brasileiro (EB), o qual pode-se destaca a operação atlântico, com o emprego da aeronaves Jaguar das três forças.

Visto a capacidade do MD em coordenar esses exercícios pode-se visualizar uma projeção da AvEx em um futura missão de paz, pois os onus da utilização helicópteros nessas missões se tornam relativamente irrelevantes, tendo em vista os benefícios que eles trazem. Também é notório que em caso de uma futura operação que os gastos seriam divididos entre as três forças. Vale salientar que o Jaguar seria o ideal para o emprego desse tipo de operação devido a ser comum entre as três Forças Armadas.

Posto isso, vale ressaltar também que existe outra possibilidade, que seria a criação de uma unidade em conjunto com nações amigas compondo uma Unidade de Helicópteros Multinacional da Força de Paz, assim estreitando a relação diplomática com países vizinhos e os laços do Brasil com países sul americanos.

Finalmente, conclui-se que o emprego de poucas aeronaves de asas rotativas, com uma organização e pouco efetivo, pode facilitar a AvEx sem comprometer a aeromobilidade da força terrestre e a disponibilidade para o emprego nacional.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRA, NOVOSSELOFF. **Keeping Peace from Above: Air Assets in UN Peace Operations**, [S.I.], p. 1-36, 2017. Disponível em: https://www.ipinst.org/wp-content/uploads/2017/10/1710_Keeping-Peace-from-Above.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da defesa. **A Aviação do Exército em Operações**. 1. Ed. [S.I.]. [s.n]. 2019. 97 p. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3616/1/EB70MC10204.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022

BRASIL. Ministério da defesa. **Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005**. Aprova a Política de Defesa Nacional, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5484.htm. Acesso em: 21 Jun. 2022

BRASIL. Ministério da Defesa. **Histórico da participação brasileira em missões da ONU**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu. Acesso em: 13 set. 2022

BRASIL. Ministério da defesa. **Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END)**. Brasília, 2012. 41 p. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa. Acesso em: 21 Jun. 2022

CRUZ, T. B. **Dissuasão e Projeção Militar No Contexto Latino Americano: Possibilidades e Limitações da Aviação do Exército**. Rio de Janeiro. [s.n]. 2019. 21 p. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5370/1/Artigo%20_%20Cap%20Tulio%20Cruz.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

MARTINS, G. M. M.; ALVARENGA, G. B. **A Evolução das Aeronaves de Asa Rotativa da Aviação do Exército Brasileiro ao Longo da História**. [S.I]. p. 1-21, 2020. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8899/1/GUILHERMEMOLLO_GMN_2020.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

ONU. Serviço Humanitário Aéreo da ONU. **ONU tenta conseguir mais helicópteros para ajudar o Paquistão**, Brasília, 25 ago. 2010. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/55706-onu-tenta-conseguir-mais-helicopteros-para-ajudar-o-paquistao>. Acesso em: 21 set. 2022

OLIVEIRA, M. V. S. G. **O emprego de helicópteros em Operações de Paz - Possibilidades e desafios**. Rio de Janeiro. [s.n]. 2019. 59 p. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5023/1/MO%200897_MARCUS%20VINICIUS.pdf. Acesso em: 21 Jun. 2022

STOCHERO, Thaiane; FRANCO, Marina. **Missão de Paz no Haiti: veja altos e baixos nos 13 anos de presença militar brasileira**. São Paulo e Porto Príncipe, G1, 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2022.